

## **RELATÓRIO**

### **QUARTO WORKSHOP SOBRE MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO – 11 E 12 DE SETEMBRO DE 2013**

## **RELATÓRIO**

Foi realizado nos dias 11 e 12 de Setembro do corrente ano 2013 em São Tomé e Príncipe o quarto workshop sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). O mesmo decorreu no Instituto Superior Politécnico, onde estiveram presentes técnicos dos diferentes sectores da administração central de Estado, do sector privado, das ONGS e a sociedade civil.

O workshop teve como objetivo principal Sensibilização relativamente ao potencial do MDL em São Tomé e Príncipe dar a conhecer o regime climático global e o estado actual do mercado de carbono, relembrar conceitos introduzidos no Primeiro, Segundo e Terceiro Workshops Nacionais.

Reforçar a capacidade dos participantes no uso das Ferramentas e Metodologias do MDL, no desenvolvimento do fator de emissão e base de linhas padronizadas (SBs) e a no desenvolvimento de Documentos de Conceção de Projeto, fazer a apresentação oficial do decreto que criou a AND de São Tomé e Príncipe.

A cerimónia de abertura que teve lugar no dia 11 e foi Presidida pelo representante de sua Excelência o Ministro das Obras Publicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e do Meio Ambiente, o Doutor Loi Heng. Iniciou-se a atividade com um discurso de boas vindas aos participantes apresentados pelo Diretor Geral do Ambiente, em seguida o evento foi aberto pelo representante do ministro.

A primeira apresentação foi feita pelo senhor Madival Alva das Neves ponto focal da Autoridade Nacional Designada (AND) onde fez-se uma breve abordagem sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo em São Tomé e Príncipe, da legislação em vigor existente, dos acordados e do Decreto que cria o Comité Nacional sobre as

Mudanças Climáticas e a AND, este Decreto nº13/2012 foi publicado no dia 11 de Julho de 2012 em São Tomé.



A seguir o Eng. Arlindo Ceita de Carvalho, Diretor Geral do Ambiente fez a sua exposição sobre as características dos projetos MDL e o mercado d carbono, onde frisou sobre as etapas para a submissão dos projetos MDL, como funciona o mercado de carbono (os tipos de mercado), do sistema de obtenção de créditos, da Entidade Operacional Designada (DOE), etc.

Primeiramente o proponente do projeto deve endereçar ao Quadro das Nações Unidas para ás Mudanças Climáticas e também para a AND uma consideração prévia sobre o projeto em questão preenchendo o formulário padrão, indicando a data de inicio do projeto, uma pequena descrição sobre as atividades do projeto e também as razões pela qual o levam a candidatar-se ao MDL.

O Proponente do projeto deve endereçar um resumo por escrito ao Secretariado da AND, em língua portuguesa, do projeto do MDL, acompanhada dos seguintes documentos: a Ideia do Projeto (PIN) e a Cópia autenticada da Licença Ambiental (não é obrigatória).

O Proponente do projeto deve submeter diretamente o DCP para obtenção da Carta de Aprovação do projeto, a submissão do PIN é voluntária.



A aprovação provisória incide sobre o PIN e pode ser feita antes da emissão da respectiva licença ambiental, tendo em conta os critérios básicos de aprovação de projetos de MDL.



Depois de uma sessão de esclarecimentos com perguntas e respostas, passou-se a uma breve apresentação do Dr. Abenilde Pires dos Santos onde apresentou o tema sobre o MDL em São Tomé e Príncipe, falando sobre as suas vantagens para o caso específico do país, mostrando o ponto de situação das mudanças climáticas e o ponto de situação do MDL em particular ao nível global e local. O apresentador também falou e mostrou alguns dos potenciais projetos em São Tomé como o caso do projeto da pequena central hidroelétrica de Bombaim, do projeto de aterro sanitário e por último do projeto comunitário de Lobata.

Deu-se continuidade com a exposição do Eng<sup>o</sup> Leonel Wagner Neto a sobre contextualização das mini-hídricas no processo do MDL. Nesta apresentação falou-se da breve abordagem sobre as energias renováveis, dando alguns exemplos, das experiências vividas no país, dos cursos de água identificados com potencial e outros a serem incluídos na lista existente e sobre o aproveitamento hidroelétrico, tipos de captação (as suas vantagens e desvantagens).



A última exposição do dia foi feita pela Eng<sup>a</sup> Kassi Bragança Costa, sobre o tema “Hidrocarbonetos e o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo”, neste tema abordou-se sobre as Indústrias petrolíferas, os cinco segmentos básicos das indústrias como exploração, Produção, Transporte, Refinaria e Distribuição. Os tipos de combustíveis que mais as indústrias produzem através de petróleo, que são os seus derivados. Definiu-se os hidrocarbonatos a sua composição química, sua origem, a formação, os processos da geração dos Hidrocarbonetos. Também foi feita umas noções de Geologia de Petróleo (sistema Petrolífero); vantagens e desvantagens; impactos ao ambiente e por último falou-se das alternativas de combustíveis não fosseis para o Mecanismo de Desenvolvimento, esses biocombustíveis como alternativa para substituição dos combustíveis fosseis ou o equilíbrio dos combustíveis fosseis que produz CO<sub>2</sub>, esses combustíveis não fosseis abordados foram biomassa, biodiesel, etc.

Depois de uma sessão de esclarecimentos com perguntas e respostas, passou-se a encerramento da sessão do dia 11 pelo senhor Diretor Geral do Ambiente.

Deu-se a continuidade do workshop no dia 12 com a continuação das apresentações. Passou-se a uma breve apresentação feita pelo senhor Vintura Silva, que falou das Novas iniciativas do Secretariado da UNFCCC para facilitar o acesso ao MDL em países africanos e também dos Centros de Colaboração Regionais.

Mais tarde o Dr. Abnilde Lima, consultor contratado para organizar, tratar e analisar os dados dos inquéritos do distrito de Lobata para o projeto de Eletrificação Rural em São Tomé fez uma breve apresentação do draft do trabalho, mostrando alguns resultados encontrados.



Por último, depois de uma sessão de perguntas e respostas fez-se a validação do workshop pelos apresentadores falando sobre as atividades de projetos ACP MEAs em São Tomé e Príncipe, do resumo dos objetivos, do plano de trabalho e os resultados esperados. A avaliação da capacidade desenvolvida para o MDL e as perspectivas para um up-scaling de ações de mitigação, os desafios futuros e das atividades finais para o desenvolvimento de projetos do MDL no plano de trabalho e para o desenvolvimento da capacidade institucional do MDL também foram abordados.

Direção Geral de Ambiente, 12 de Setembro de 2013

O Relator

Madival A. das Neves